

DF - Ceilândia

Assaltado sete vezes, comerciante de Ceilândia quer fechar as portas de sua loja por causa da violência

CORREIO BRAZILIENSE

06 DEZ 1997

CANSADO DE GUERRA

Ana Júlia Pinheiro
Da equipe do Correio

O comerciante Juraci Pessoa de Carvalho prende pessoalmente os bandidos que assaltam suas lojas em Ceilândia. Não por excesso de coragem, mas por falta de alternativa. A polícia nunca aparece a tempo para socorrer o dono da *Tesoura de Ouro* e *Tesoura de Prata*.

Juraci sabe que valentia com bandido pode acabar muito mal. "Muitos amigos meus já morreram por causa disto. Por isto vou fechar as duas lojas de Ceilândia", avisa o comerciante. "São menos 30 empregos na cidade mas, fazer o quê?", pergunta. Por enquanto, ele está procurando outro lugar para instalar o negócio. Provavelmente deve sair do Distrito Federal.

"Operação Natal para cobrar imposto eles sabem botar na rua. Cadê que o governo colocou uma operação de polícia na rua?", reclama Juraci, cearense de 36 anos, radicado há 20 em Brasília. "Bolsa-Escola para reeleger o Cristovam tem, e a bolsa-ladrão?"

Sete assaltos em quatro anos, como aconteceu na loja, parece pouco coisa para o padrão da segurança pública do Rio de Janeiro. O problema é enfrentar assaltantes em sete ocasiões diferentes. "Eles encostaram a arma na cabeça da minha irmã e da minha prima", lembra Juraci Carvalho. "Corri atrás com os seguranças e conseguimos pegar um. Mas o advogado dos bandidos soltou o cara na mesma hora".

NA ROTA DO CRIME

Para montar um novo negócio, bem longe do Distrito Federal, Juraci esteve em Boavista (RR) pesquisando o mercado. "Pior ainda. Está uma *maconhada* tão grande que não há quem dê jeito. Na semana que passei por lá, os traficantes haviam matado um policial federal", conta.

Quando se mudar de Ceilândia, Juraci deixará também o ramo das confecções e calçados. "Com este Plano Real só comida dá dinheiro. Aqui na loja o povo só olha as peças até o preço de R\$ 3. Se passar disso, eles nem *tchum!*", lamenta o empresário e futuro dono de uma mercearia. Quem sabe até um supermercado.

Pai de três filhos, casado com uma mulher 12 anos mais nova, Juraci diz que não aproveita nada da vida. "Chego em casa tão nervoso que não agüento nem os meninos pendurados em mim", diz ele. Além das lojas de Ceilândia há outras quatro *Tesoura de Ouro*, em Planaltina, Sobradinho e Taguatinga.

VIGIA ELETRÔNICO

As lojas de Ceilândia, na quadra QNM 18, tomaram ares de filme americano. Pequenas tevês avisam aos clientes que estão sendo observados pelo circuito interno. Bem na entrada, dois ou três seguranças sentam em bancos altos (com mais de 1,60 m de altura) para acompanhar o movimento. Lembram salva-vidas na praia.

No andar de cima, longe da vista de todos, a pessoa que cuida do dinheiro fica protegida de eventuais ataques por uma porta de aço com mais ou menos seis centímetros de espessura.

Os oito seguranças contratados depois do último assalto serviram para evitar aquela que seria a sétima ocorrência policial da *Tesoura de Ouro*. Na terça-feira passada, às 15h, três homens armados se aproximaram da loja. Ao se dar conta do aparato que os esperava, o trio se desviou para a agência Centro Oeste Turismo, que fica ao lado da loja.